



Sessão de Antropologia  
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30  
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 03 – Sala 02

# Do Acampamento ao Assentamento: Trajetórias e Deslocamentos dos Povos Avá Guarani no Oeste do Paraná

**Alexsander Brandão Carvalho Sousa\***

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Antropologia

E-mail: alexsander.sousa@unila.edu.br

**Senilde Alcantara Guanaes**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História

E-mail: senilde.guanaes@unila.edu.br

## RESUMO

Iniciei na pesquisa em fevereiro de 2013 cujo plano de ensino de título, "É possível uma cidadania indígena? Organizações políticas, Estado e Fronteiras" já havia sendo realizado desde julho de 2012. Eu e a bolsista Maria Modesta entramos na pesquisa, já em andamento, no mesmo período, e no decorrer da nossa atuação decidimos trocar os planos de ensino devido às temáticas dos planos e nossa formação acadêmica. Então assumi o plano de ensino de título "Do Acampamento ao Assentamento: Trajetórias e Deslocamentos dos Povos Avá Guarani no Oeste do Paraná?", no qual venho trabalhando focado em alguns pontos que pretendo discorrer neste resumo. Nosso "objeto" de estudo central é a trajetória de deslocamento de alguns grupos da etnia Avá Guarani, localizados no Oeste do Paraná, a história deste grupo é marcada por uma relação conflituosa com instituições e empreendimentos da sociedade nacional, como o Parque Nacional do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu, ambos responsáveis pela perda de importantes áreas do território Avá Guarani. O crescimento da região, marcado pela construção da Itaipu Binacional, e a presença forte do Estado na demarcação do Parque Nacional, produziram um impacto que vem se desenrolando até os dias atuais entre os grupos que habitavam essas áreas, algumas famílias reduzidas a pequenas áreas indenizadas pela Itaipu, outras vivendo acampadas em pequenos territórios disputados por fazendeiros e por empresários locais, expondo os indígenas e aumentando mais a dependência de instituições como a FUNAI e de entidades não governamentais. Depois de três décadas do impacto territorial, a comunidade Avá Guarani foi "indenizada" pela Itaipu, porém a quantidade de terra nunca foi suficiente para a sobrevivência física e cultural do grupo, causando a dependência de programas assistencialistas. Isto levou o grupo a se organizar formalmente e buscar o protagonismo na luta pela terra, algumas famílias resolveram ocupar áreas de territórios tradicionais, que hoje são invadidas por fazendas, rodovias, áreas urbanas, da União, etc., outros grupos buscaram fortalecer as lideranças locais e acentuar os problemas comuns, e é neste contexto que emerge a Comissão de Terra Guarani do Oeste do Paraná, organização reconhecida pela Funai e pelos indígenas da região, formada pelas lideranças e vice-lideranças de aldeias em situações distintas de ocupação: terras reservadas e dominiais, e em grande maioria, terras recentemente ocupadas, conhecidas como "acampamentos indígenas". Neste período desenvolvemos um pequeno campo, intercalado por algumas visitas rápidas, de 2 a 3 dias, onde foi possível conhecer algumas aldeias da região e as principais lideranças indígenas, incluindo os professores bilíngues, ex-caciques e xamãs. As

---

\*bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq

lideranças indígenas integradas à Comissão de Terra Guarani são a base dessa pesquisa, que hoje é a organização política indígena mais presente nos municípios da região.

**Palavras-chave:** *Lideranças indígenas, protagonismo, terra.*